

## COMPLICAÇÕES DE DEISCÊNCIA DOS TECIDOS MOLES PERI- IMPLANTARES: UMA REVISÃO DOS FATORES ASSOCIADOS E FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA.

Juliana Macari<sup>1</sup>; Marcio Salles Ferreira<sup>2</sup>; Ana Paula Granja Scarabel Nogueira Bella<sup>3</sup>; Moerbeck-filho, P.<sup>4</sup>; Leidiane Lopes dos Santos<sup>5</sup>; Evanio da Silva<sup>6</sup>; Roberto Machado Cruz<sup>7</sup>; Tiago de Oliveira Leite<sup>8</sup>; Vilmar Santos de Almeida<sup>9</sup>; Ellyciane Maria Cândido Lacerda<sup>10</sup>; João Pedro Lopes de Oliveira<sup>11</sup>; Fillipe Pontes de Souza<sup>12</sup>; Marco Antônio Junqueira dos Reis<sup>13</sup>; Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>14</sup>; Joenny Nathiele do Lago Costa<sup>15</sup>; Bárbara Lisbôa Lima<sup>16</sup>; Laura Stefanie Salgueiro Botelho<sup>17</sup>; Wesley Castro Fonseca<sup>18</sup>; Edilson Pantaleão Ferreira<sup>19</sup>; Nemer Melo Fraiha<sup>20</sup>; Siara Daniela da Silva Gomes<sup>21</sup>; Ana Paula Santos do Nascimento<sup>22</sup>; Alessandro Rodrigues de Medeiros<sup>23</sup>

### REVISÃO DE LITERATURA

#### Resumo

Diante da importância dos fatores associados e da necessidade de estratégias preventivas adequadas, este estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre as complicações de deiscência dos tecidos moles peri-implantares, analisando os fatores associados e a frequência de ocorrência. A partir dessa revisão, pretende-se fornecer uma base científica sólida para a implementação de práticas clínicas que minimizem a incidência dessa complicação e melhorem os resultados dos tratamentos com implantes dentários. Os resultados desta revisão enfatizam a importância de uma abordagem multifacetada para prevenir e gerenciar a deiscência dos tecidos moles peri-implantares. A qualidade dos tecidos gengivais, a técnica cirúrgica, o tipo e o posicionamento do implante, a higiene bucal do paciente, e os cuidados pós-operatórios rigorosos são determinantes cruciais. Além disso, fatores sistêmicos e ambientais, a biocompatibilidade dos materiais dos implantes, e a experiência do cirurgião desempenham papéis significativos. A colaboração multidisciplinar e os avanços tecnológicos emergem como aliados importantes para melhorar os resultados clínicos. Portanto, uma avaliação cuidadosa e um planejamento detalhado são essenciais para reduzir as complicações e garantir o sucesso a longo prazo dos implantes dentários, promovendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

**Palavras chave:** Implante, Materiais, Paciente



## Abstract

Given the importance of associated factors and the need for appropriate preventive strategies, this study aims to review the existing literature on complications of peri-implant soft tissue dehiscence, analyzing the associated factors and frequency of occurrence. From this review, we intend to provide a solid scientific basis for the implementation of clinical practices that minimize the incidence of this complication and improve the results of treatments with dental implants. The results of this review emphasize the importance of a multifaceted approach to preventing and managing peri-implant soft tissue dehiscence. The quality of the gingival tissues, the surgical technique, the type and positioning of the implant, the patient's oral hygiene, and rigorous post-operative care are crucial determinants. Furthermore, systemic and environmental factors, the biocompatibility of implant materials, and the surgeon's experience play significant roles. Multidisciplinary collaboration and technological advances emerge as important allies to improve clinical results. Therefore, careful assessment and detailed planning are essential to reduce complications and ensure the long-term success of dental implants, promoting a better quality of life for patients.

Odontologia – UFPR1; Uni São José2; Graduada em Biomedicina e Odontologia, Mestre pela Unisa/SP e Doutora pela UNIP/SP3; PhD em Implantodontia UNESP / Johannes Gutenberg-University of Mainz, Alemanha4; Unitri MG5; Bacharel em Odontologia6; Professor Adjunto Universidade de Brasília7; ICESP8; UEA - Universidade Estadual do Amazonas9; Unipê - Centro Universitário de João Pessoa10; Graduado Unipós Unorte11; Universidade Federal de Uberlândia12; Universidade Camilo Castelo Branco13; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)14; FACIPLAC15; Universidade Federal de Juiz de Fora16; UNIFAMAZ Centro Universitário17; Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)18; Unitri - centro universitário do triangulo19; São Leopoldo Mandic – Campinas20; Faculdade Nova Esperança Facene21; ABO/SE22; Universidade Potiguar (UnP)23. **Dados da publicação:** Artigo recebido em 11 de Junho e publicado em 31 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p3312-3320>

AUTOR CORRESPONDENTE: [ju.macaric@gmail.com](mailto:ju.macaric@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **1 INTRODUÇÃO**

O aumento da popularidade dos implantes dentários como uma solução eficaz para a substituição de dentes perdidos trouxe consigo uma série de desafios clínicos, entre eles, as complicações associadas à deiscência dos tecidos moles peri-implantares. A deiscência, caracterizada pela separação ou exposição dos tecidos moles ao redor do implante, pode comprometer tanto a estética quanto a funcionalidade do tratamento implantodôntico, impactando negativamente a saúde bucal e a satisfação do paciente. (ANDREIUOLO et al., 2016)

Diversos fatores contribuem para a ocorrência de deiscência dos tecidos moles peri-implantares. Entre eles, a qualidade e quantidade do tecido gengival, a técnica cirúrgica empregada, o tipo de implante utilizado, e a higiene bucal do paciente são considerados de grande relevância. A interação desses fatores pode influenciar diretamente o sucesso a longo prazo dos implantes dentários, tornando imprescindível a compreensão detalhada de cada um deles para a prevenção eficaz dessa complicação. (MEDEIROS et al., 2020)

A técnica cirúrgica desempenha um papel crucial na prevenção de deiscência. Procedimentos inadequados, como a colocação incorreta do implante ou a falta de cuidados durante a sutura, podem levar a uma tensão excessiva nos tecidos, resultando em sua ruptura ou retração. Adicionalmente, a escolha do tipo de implante e seu posicionamento no osso alveolar são determinantes para a estabilidade dos tecidos moles ao redor do implante. (MEDEIROS et al., 2020)

A higiene bucal do paciente também é um fator fundamental na manutenção da saúde peri-implantar. A presença de placa bacteriana e inflamação ao redor do implante pode enfraquecer os tecidos moles, tornando-os mais suscetíveis à deiscência. Portanto, o acompanhamento rigoroso e a educação do paciente sobre práticas adequadas de higiene oral são essenciais para a prevenção de complicações peri-implantares.

A análise da frequência de ocorrência da deiscência dos tecidos moles peri-implantares é igualmente importante. Estudos epidemiológicos indicam variações significativas nas taxas de ocorrência dessa complicação, sugerindo que fatores demográficos e clínicos específicos possam influenciar sua prevalência. Compreender a frequência e os padrões de ocorrência pode ajudar na identificação de grupos de risco e na implementação de medidas preventivas mais eficazes.

Diante da importância dos fatores associados e da necessidade de estratégias preventivas adequadas, este estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre as complicações de



deiscência dos tecidos moles peri-implantares, analisando os fatores associados e a frequência de ocorrência. A partir dessa revisão, pretende-se fornecer uma base científica sólida para a implementação de práticas clínicas que minimizem a incidência dessa complicação e melhorem os resultados dos tratamentos com implantes dentários.

## ***2 MÉTODOS***

Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativa. A revisão de literatura permite a busca aprofundada dentro de diversos autores e referenciais sobre um tema específico (PEREIRA et al., 2018).

Buscas avançadas foram realizadas em estratégias detalhadas e individualizadas em três bases de dados: Scientific Electronic Library Online - Scielo (<https://scielo.org/>), U.S. National Library of Medicine (PUBMED) (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>) e Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>). Os artigos foram coletados no mês de dezembro de 2023 e contemplados entre os anos de 2000 a 2023.

A estratégia de pesquisa desenvolvida para identificar os artigos incluídos e avaliados para este estudo baseou-se em uma combinação apropriada de termos MeSH ([www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html](http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html)), nos idiomas português e inglês.

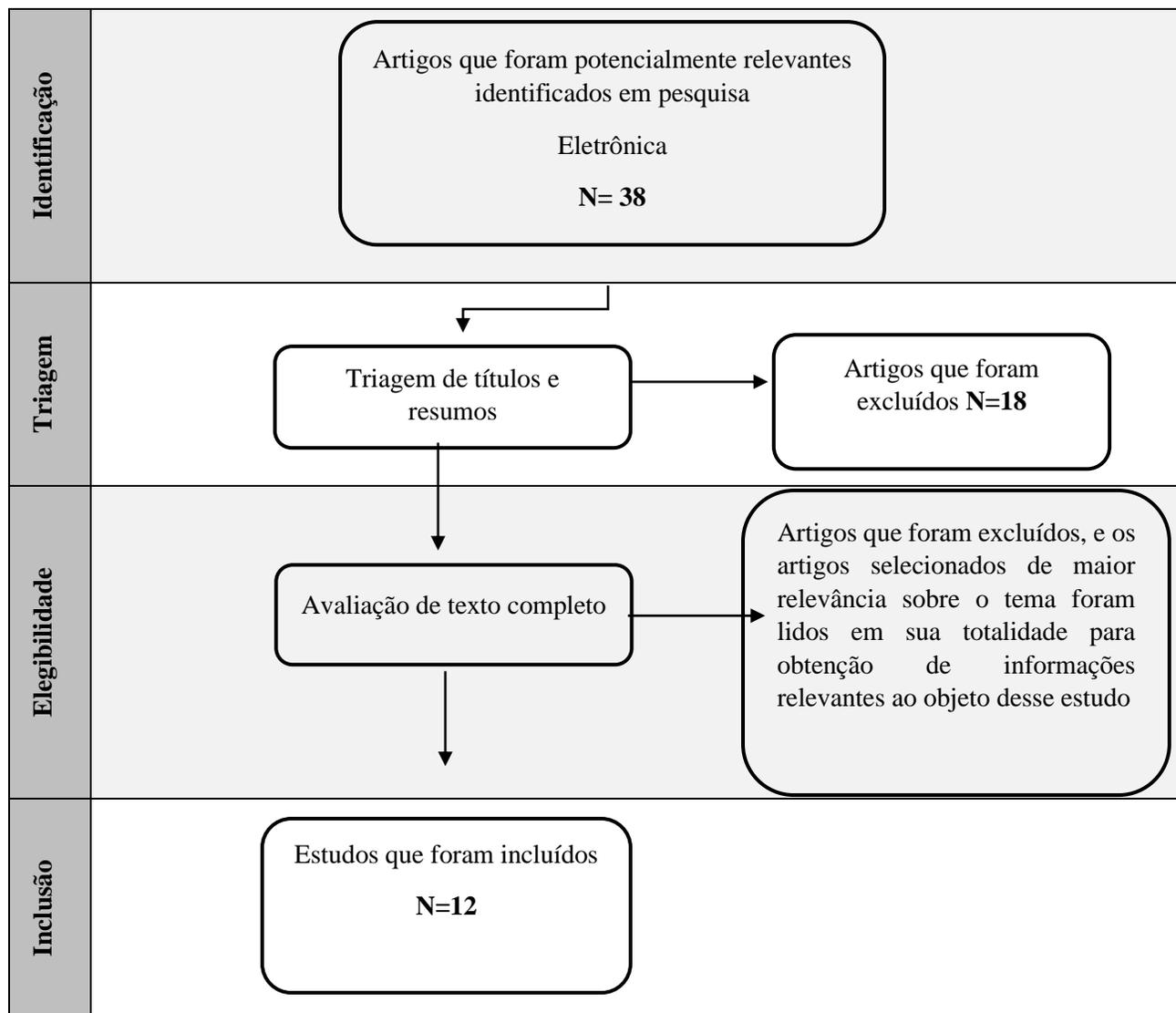
Considerou-se como critério de inclusão os artigos completos disponíveis na íntegra nas bases de dados citadas, nos idiomas inglês e português e relacionados com o objetivo deste estudo. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, duplicados, resenhas, estudos in vitro e resumos.

A estratégia de pesquisa baseou-se na leitura dos títulos para encontrar estudos que investigassem a temática da pesquisa. Caso atingisse esse primeiro objetivo, posteriormente, os resumos eram lidos e, persistindo na inclusão, era feita a leitura do artigo completo. Na sequência metodológica foi realizada a busca e leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, os quais foram analisados para inclusão da amostra.

## ***3 RESULTADOS E DISCUSSÃO***

Com base na revisão de literatura feita nas bases de dados eletrônicas citadas, foram identificados 38 artigos científicos potencialmente relevantes, dos quais 18 foram excluídos após a triagem de títulos e resumos. Assim, 12 artigos foram lidos na íntegra e, com base nos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para compor este estudo. O fluxograma com detalhamento de todas as etapas de seleção está na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos estudos





A revisão da literatura sobre complicações de deiscência dos tecidos moles peri-implantares revelou uma variedade de fatores associados e sua frequência de ocorrência. Primeiramente, observou-se que a qualidade e a quantidade do tecido gengival ao redor do implante são determinantes críticos para a saúde peri-implantar. Tecidos gengivais finos e insuficientes foram consistentemente relacionados a uma maior incidência de deiscência, enquanto uma gengiva espessa e bem queratinizada parece oferecer uma melhor proteção contra essa complicação.(PEREIRA; SANT'ANA, 2018)

A técnica cirúrgica empregada na colocação dos implantes dentários também se destacou como um fator significativo. Estudos demonstraram que técnicas que minimizam a manipulação excessiva dos tecidos moles e que promovem uma sutura sem tensão reduzem substancialmente a ocorrência de deiscência. Em contrapartida, procedimentos que não respeitam essas práticas estão associados a uma maior taxa de complicações, indicando a importância de uma formação cirúrgica adequada e da adesão a protocolos cirúrgicos estabelecidos.(PEREIRA; SANT'ANA, 2018)

O tipo de implante utilizado e seu posicionamento no osso alveolar foram outros fatores identificados como influentes. Implantes com desenhos que favorecem a distribuição uniforme das forças mastigatórias e que são posicionados de maneira a preservar a integridade dos tecidos moles circundantes mostraram menores taxas de deiscência. Isso sugere que a escolha cuidadosa do tipo de implante e a técnica de colocação são essenciais para prevenir essa complicação.(PASSONI et al., 2017)

A higiene bucal do paciente surgiu como um fator crucial na prevenção da deiscência dos tecidos moles peri-implantares. Pacientes com práticas inadequadas de higiene oral apresentaram uma maior prevalência de inflamação e infecção ao redor dos implantes, condições que enfraquecem os tecidos moles e aumentam o risco de deiscência. Esse achado reforça a necessidade de uma orientação detalhada e de um acompanhamento contínuo dos pacientes em relação à higiene bucal.(MATTOS et al., 2018)

Estudos epidemiológicos revisados indicaram variações significativas na frequência de ocorrência de deiscência dos tecidos moles peri-implantares, com taxas variando de 5% a 20% entre diferentes populações e configurações clínicas. Essas variações foram atribuídas a diferenças nos protocolos cirúrgicos, na qualidade dos cuidados pós-operatórios e nas características demográficas dos pacientes. Essas informações são valiosas para identificar populações de alto risco e desenvolver estratégias de prevenção personalizadas.(ARAÚJO et al., 2019)



A análise também destacou a importância do acompanhamento pós-operatório rigoroso. Pacientes que receberam monitoramento contínuo e intervenções preventivas, como limpezas regulares e ajustes oclusais, apresentaram uma menor incidência de complicações peri-implantares. Isso sugere que um cuidado pós-operatório diligente é essencial para o sucesso a longo prazo dos implantes dentários.(SABRINA REBOLLO ZANI et al., 2011)

Além dos fatores locais e técnicos, a revisão identificou que fatores sistêmicos, como o tabagismo, diabetes e outras condições crônicas, aumentam o risco de deiscência dos tecidos moles peri-implantares. Pacientes com essas condições mostraram uma resposta cicatricial comprometida e uma maior suscetibilidade à inflamação, reforçando a necessidade de uma avaliação médica completa antes da colocação dos implantes.(BUSINESS, 2021)

Outro aspecto relevante identificado foi a influência da biocompatibilidade dos materiais dos implantes. Implantes fabricados com materiais que possuem uma melhor integração com os tecidos moles, como o titânio, demonstraram menores taxas de complicações. Isso sugere que a escolha do material do implante pode ter um impacto direto na saúde dos tecidos peri-implantares. A revisão também apontou que a experiência e a habilidade do cirurgião são determinantes importantes para o sucesso do tratamento. Cirurgiões com maior experiência e treinamento especializado apresentaram menores taxas de deiscência, indicando a importância de uma formação contínua e da atualização profissional para a prática clínica.(PRIMO et al., 2011)

Os fatores ambientais, como o estresse mecânico causado por próteses mal ajustadas ou por oclusões inadequadas, também foram identificados como contribuidores para a deiscência dos tecidos moles. A revisão sugeriu ajustes oclusais regulares e a verificação do ajuste das próteses podem reduzir significativamente o risco de complicações peri-implantares. Além disso, a revisão destacou a importância das abordagens multidisciplinares no tratamento com implantes dentários. A colaboração entre dentistas, periodontistas e outros profissionais da saúde bucal foi considerada essencial para a prevenção e o manejo das complicações peri-implantares. Essa abordagem integrada pode proporcionar uma avaliação mais abrangente e um plano de tratamento mais eficaz.

Em resumo, os resultados desta revisão indicam que a prevenção e o manejo da deiscência dos tecidos moles peri-implantares dependem de uma combinação de fatores locais, sistêmicos e técnicos. A compreensão desses fatores e a implementação de estratégias preventivas adequadas



podem minimizar a ocorrência dessa complicação, melhorando o sucesso e a longevidade dos implantes dentários.

#### 4 CONCLUSÃO

As considerações finais desta revisão enfatizam a importância de uma abordagem multifacetada para prevenir e gerenciar a deiscência dos tecidos moles peri-implantares. A qualidade dos tecidos gengivais, a técnica cirúrgica, o tipo e o posicionamento do implante, a higiene bucal do paciente, e os cuidados pós-operatórios rigorosos são determinantes cruciais. Além disso, fatores sistêmicos e ambientais, a biocompatibilidade dos materiais dos implantes, e a experiência do cirurgião desempenham papéis significativos. A colaboração multidisciplinar e os avanços tecnológicos emergem como aliados importantes para melhorar os resultados clínicos. Portanto, uma avaliação cuidadosa e um planejamento detalhado são essenciais para reduzir as complicações e garantir o sucesso a longo prazo dos implantes dentários, promovendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

#### REFERÊNCIAS

- AMARO, Laísa Caroline Florêncio; CONFORTE, Jadison Junio. Implante Imediato Em Alvéolo Fresco. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 1209–1230, 2022.
- ANDREIUOLO, Rafael et al. Implante imediato na região anterior: aspectos cirúrgicos e protéticos. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 1, p. 84, 2016.
- ARAÚJO, Sara Cristina de et al. Reabilitação com Instalação de Implante Imediato em Região de Molar com Abordagem Alternativa de Osteotomia: Relato de Caso TT - Rehabilitation With Immediate Implant Placement in Molar Region Using an Alternative Osteotomy Approach: a Case Report. **Robrac**, v. 28, n. 84, p. 23–25, 2019. Disponível em: <<http://robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1306%0Ahttp://fi-admin.bvsalud.org/document/view/6jn88>>.
- BUSINESS, Jnt-facit. JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY. v. 1, 2021.
- MATTOS, Thiago Borges et al. Implante imediato associado à infecção periapical crônica: relato de caso clínico. **Archives of Health Investigation**, v. 7, n. 5, p. 200–204, 2018.
- MEDEIROS, Matheus Simões et al. Exodontia atraumática e implante imediato em área estética: relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e880997997, 2020.
- PASSONI, Bernardo Born et al. Implante imediato com provisionalização imediata através de cicatrizador



COMPLICAÇÕES DE DEISCÊNCIA DOS TECIDOS MOLES PERI-IMPLANTARES: UMA  
REVISÃO DOS FATORES ASSOCIADOS E FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA.

Macari et al.

multifuncional de PEEK. **Implant News Perio**, v. 2, n. 5, p. 885–92, 2017.

PEREIRA, Évellyn Pinheiro Santos; SANT'ANA, Larissa Ledo Pereira. Implante imediato em área estética com grande recessão gengival: Relato de caso. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 907–918, 2018.

PRIMO, Bruno Tochetti et al. Implante imediato para substituição de elemento dentário com fratura radicular : relato de caso clínico. **Stomatos**, v.17, n.32, jan./jun., v. 17, n. 32, p. 65–71, 2011.

SABRINA REBOLLO ZANI et al. Colocação de implante imediato após exodontia: relato de caso clínico. **Odontol. Clín.-Cient.**, v. 10, n. 3, p. 281–284, 2011. Disponível em: <[www.cro-pe.org.br](http://www.cro-pe.org.br)>.